A PERVERSIDADE DE UM NOVO MUNDO

Em primeiro momento o documentário Silvio Tendler (2002), faz um paralelo entre colonização e globalização mesmo se tratando de épocas diferentes, mas, aborda com a mesma finalidade que os textos “O que é cultura” (1983) e “Cultura da mídia” (1995) que a globalização veio dominar, comercializar e explorar, destruindo culturas e povos. Um dos pontos mais problemáticos hoje na cultura brasileira, é a sua relação com a mídia e o consumismo, pois a cultura veiculada por a mídia, manipula a visão de mundo alternativo, modelando suas opiniões políticas e comportamentos socias, definindo o que é moral ou imoral, produzindo uma nova forma de cultura global, tornando-se uma força dominante de socialização. Segundo Milton Santos, “deve se considerar a existência de pelo menos três mundos em um só: o primeiro seria a globalização como é posta, o segundo a globalização como perversidade, e o terceiro um mundo por outra ”. No decorrer do documentário é apresentado uma série de acontecimentos, deixando claro a grande desigualdade social, onde, a sociedade capitalista se apropria de bens comuns a fim de obter benefícios próprios, deixando a classe baixa, a mercê da miséria .O consenso de Washington mostra a globalização como perversidade, retomando o crescimento econômico para os países da América Latina e favorecendo os setores privados, com todo esse massacre e privatização de direitos para as classes baixa, a pobreza começa a ser vista como algo natural. Enquanto isso, a sociedade se divide em dois grupos; “o grupo dos que não comem e o grupo dos que não dormem com receio do grupo dos que não comem.” Milton Santos ainda afirma que “produzimos mais comida do que consumimos”.

Rayane Lima

Curso: Jornalismo 2018.2